

BOLETIM DE PREÇOS

SEMANA DE 12/09/2022

	€	€	€	%
Produto	Preço origem	Preço destino	Diferença	Diferença
Alho	2,65 €	4,86 €	2,21 €	83%
Cebola	0,53 €	1,24 €	0,71 €	134%
Cenoura	0,43 €	0,82 €	0,39 €	91%
Couve Bróculo	2,04 €	3,95 €	1,91 €	94%
Couve Flor	1,25 €	1,97 €	0,72 €	57%
Couve Lombardo	1,23 €	1,46 €	0,23 €	18%
Feijão Verde	5,07 €	5,82 €	0,76 €	15%
Pêra	0,91 €	1,88 €	0,97 €	106%
Ameixa	1,56 €	2,55 €	0,99 €	63%
Pêssego	1,41 €	2,87 €	1,45 €	103%
Limão	1,05 €	1,99 €	0,94 €	89%
Romã	2,13 €	2,61 €	0,48 €	23%
Beterreba	1,04 €	1,68 €	0,64 €	61%
Courgette	1,10 €	2,22 €	1,12 €	102%
Pepino	1,07 €	2,12 €	1,06 €	99%
Alface Frisada	0,78 €	1,96 €	1,18 €	152%
Alface Lisa	1,02 €	3,47 €	2,45 €	241%
Tomate Coração de Boi	1,84 €	2,92 €	1,08 €	59%
Beringela	1,27 €	2,39 €	1,12 €	88%
Pimento Verde	1,06 €	2,13 €	1,07 €	100%
Pimento Vermelho	1,56 €	2,47 €	0,91 €	59%

Fonte dos Preços na Origem: Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)/ GPP Fonte dos Preços no Destino: Consulta a vários pontos de venda / grandes superfícies

Co-financiado por:





PREÇO MÉDIO DA MADEIRA À ENTRADA DA FÁBRICA

MADEIRA

Eucalipto para pasta de papel: 52,4 €/ton
 Pinheiro-bravo para serração: 85 €/ton
 Pinheiro-bravo para biomassa: 30,5 €/ton
 Pinheiro-bravo para estilha/madeira fina: 47,8 €/ton

Na madeira certificada, aos preços acima acrescem 4€/ ton no caso do Eucalipto e 2€/ ton no caso do Pinheiro-bravo

MADEIRA QUEIMADA

Eucalipto: 14,6 €/ton
 Pinheiro-bravo: 16,5 €/ton

Os preços à entrada da fábrica variam consoante o subsector da fileira e o tipo de madeira. Os factores que determinam a valorização da madeira são: o diâmetro e a forma do tronco, além de características como a presença de defeitos, que são decisivos na potencial utilização da madeira e, conseqüentemente, no seu preço.

A informação sobre os preços apresentados foi recolhida, durante o mês de Setembro, junto de produtores florestais e associações de agricultores, de Norte a Sul do país.

Um dos problemas associados ao baixo rendimento dos pequenos e médios produtores florestais e proprietários rurais prende-se com a dificuldade em conseguirem vender a sua madeira a “bom preço”.

Os preços praticados na madeira na produção estão ao nível de há 30 anos, e até mais baixos.

Para haver justiça na distribuição de valor ao longo da cadeia na fileira florestal, com preços compensadores para os produtores, exige-se

transparência no mercado, com a divulgação pública dos preços praticados, seja à entrada da fábrica, seja na madeira importada.

Actualmente esses dados não estão disponíveis. O Sistema Simplificado de Cotações de Mercado dos Produtos Florestais (ICNF) não funciona, apresentando dados desactualizados e muito insuficientes, e a Plataforma de Acompanhamento das Relações nas Fileiras Florestais (PARF) não reúne com a frequência e a eficácia necessária.